

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 19 (dezenove) dias do mês de janeiro do ano de 2026, às 10:00 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Arnaldo Souza dos Reis - matrícula nº 205.913-4 E, Bruno Damasceno Costa Novo – matrícula nº 216.821-9 e Bruno René da Silva Barroso - matrícula nº 249252-0 A, designados através da Portaria nº 98 de 16 de janeiro de 2026. **1. DELIBERAÇÕES ANTERIORES.** Iniciada a reunião com o registro da Portaria 98/2026 designando a nova composição do COMIV, para o período de Janeiro/26 a Dezembro/27. Na oportunidade, o Sr. Alan Nascimento registrou a saída do sr. Ary Vasconcelos, registrando a imensa contribuição com a instituição e, principalmente, com o COMIV, pois as medidas tomadas no período como diretor presidente e sua posterior participação no comitê de investimentos, colaboraram para o bom andamento dos processos de investimentos. Os membros do comitê, também tomaram ciência da Deliberação da Diretoria sobre a Ata nº 230/2025, onde as sugestões encaminhadas foram aprovadas em sua totalidade. Fica o registro de que todas as deliberações sobre as aplicações dos RPPS, precisam estar devidamente fundamentadas, sendo uma exigência do art. 91 da Portaria MTP nº. 1467/2022, dando maior transparência aos atos do RPPS. **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS.** Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos, realizada pela empresa Actuarial, seguem os resultados referentes ao mês de dezembro/2025: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade no mês foi de 0,7273%, no ano acumula alta de 14,7275% e, em 12 meses foi de 14,7275%. Já a Meta Atuarial no mês foi de 0,7643%, no ano está em 9,8113% e, em 12 meses foi de 9,8113%. **b) Rentabilidade FPREV – ALE.** A rentabilidade no mês foi de 1,1029%, no ano está em 12,4879% e em 12 meses está em 12,4879%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/ PGJ.** A rentabilidade no mês foi de 1,0173%, no ano está em 14,5927% e em 12 meses está em 14,5927%, observar que esses recursos foram regularizados, com impacto na rentabilidade do período, conforme já explanado na Ata anterior. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade no mês foi de 1,2186%, no ano está em 13,5452% e em 12 meses está em 13,5452%. **e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade no mês foi de 0,9763%, no ano 14,2281%

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

e, acumulando em 12 meses 14,2281%. **f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade no mês foi de 1,1349%, no ano está em 14,7318% e em 12 meses está em 14,7318%. Por fim, considerando os resultados **CONSOLIDADOS** da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de dezembro/2025 de 0,7949%, no ano de 14,5928% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de 14,5928%, frente a uma meta atuarial de 9,8113% no mesmo período. **Registro:** No mês de dezembro/2025, a inflação variou positivamente em 0,33% com alta em 2025 de 4,2644%, de forma que a meta atuarial em 2025 foi de 9,81%. Em 12 (doze) meses o CDI variou 14,31%, o Ibovespa valoriza 33,95% e o S&P 500 tem alta de 16,39%. Esses resultados contribuíram para o ganho sobre a meta atuarial em 2025, uma vez que o resultado da Amazonprev foi de 14,59% no ano, superando a meta atuarial em mais de 4,35%, representando ganho real de R\$ 455,560 milhões. **2.1 Registros de Cenário e Expectativas:** Com base no Relatório Macroeconômico de janeiro/2026, emitido pela I9 Advisory (antiga LDB Consultoria), registra-se: 1. **COMENTÁRIO DO MÊS: MERCADOS INTERNACIONAIS. Global: não é sobre estratégia geopolítica, é sobre economia.** O ambiente externo foi marcado pela intensificação da chamada “Guerra Fria Econômica”, com EUA e China avançando no processo de desacoplamento e Washington retomando uma postura mais assertiva sobre o continente americano. O apoio financeiro à Argentina, a pressão sobre o Canal do Panamá, as tarifas impostas a parceiros comerciais, a recente intervenção na Venezuela, a volta do debate sobre a Groenlândia e o endurecimento com o Irã ilustram essa estratégia voltada a assegurar acesso a recursos naturais estratégicos e a delimitar zonas de influência. Essa mudança geopolítica ocorre, contudo, em um contexto de fragilidade fiscal nos EUA e às vésperas das eleições de meio de mandato com renovação da Câmara dos Deputados e de 1/3 do Senado, elevando a incerteza global e reforçando a relevância da economia sobre o cenário geopolítico em 2026. **Estados Unidos:** equilibrando riscos. Nos EUA, o FOMC voltou a cortar a taxa de juros em 25 pontos-base na reunião de dezembro, levando a banda dos Fed Funds para 3,50% - 3,75%. A decisão reflete o dilema recorrente do FED, onde, a atividade e mercado de trabalho mostram sinais de enfraquecimento, enquanto a inflação segue resistente à convergência para a meta. Segundo o presidente do FED, as divergências refletem o peso relativo atribuído à inflação e ao emprego, embora, outros fatores também influenciem as posições. No front de preços, o CPI de novembro veio em 2,7% a/a e o núcleo em 2,6% a/a,

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

abaixo das expectativas, mas ainda sem uma trajetória clara em direção à meta. O grande tópico de atenção na economia americana é a política monetária, com a expectativa do novo nome do presidente do FED, que assumirá em maio de 2026, a próxima etapa do julgamento da Diretora do FED Lisa Cook se aproximando e os recentes ataques do governo ao FED e seu presidente. Atualmente o FED mantém a taxa de juros ligeiramente expansionista. Para o ano de 2026, após as mudanças na composição do comitê, o FED poderá ter um viés mais dovish e o dissenso nas decisões será mais recorrente. Entretanto, é projetado somente um corte, levando a taxa de juros para o intervalo de 3,25% - 3,50%, o que indica que as decisões serão predominantemente técnicas. O calendário político, com eleições legislativas e decisões sobre o orçamento, o alto nível de endividamento, com a dívida líquida do Governo próxima de 100% do PIB, e os dados de inflação e atividade resilientes corroboram essa expectativa. O mercado de trabalho americano está em uma trajetória gradual de desaceleração, mas não apresenta sinais que indiquem contração mais acentuada; já a inflação permanece resistente, com o CPI encerrando o ano passado em 2,7% a/a e o PCE ao redor de 2,9%. O mercado espera uma trajetória lenta do PCE em direção à meta em 2026, com o índice cheio alcançando 2,2% a/a em dezembro desse ano e o núcleo 2,4% a/a. Além disso, é fundamental pontuar que um eventual ciclo de cortes resultante das pressões políticas pode deixar o atual Governo em um cenário econômico desfavorável no futuro. Tendo em vista que ainda restam quase três anos de mandato pela frente, as pressões do Governo sobre a autoridade monetária podem comprometer a credibilidade do FED e causar mais danos do que trazer benefícios a economia no médio e longo prazo. O FED também já demonstrou preocupação com a desancoragem das expectativas e com sua credibilidade, que podem ser prejudicadas por decisões não técnicas em um momento em que a inflação permanece acima da meta por um período bastante prolongado. Para auxiliar a análise do posicionamento do FED nas decisões de juros, o Índice de Sentimento dos Comunicados busca classificar o tom da comunicação entre acomodativo (dovish) e restritivo (hawkish) por meio de técnicas de processamento de linguagem natural. O índice permite analisar a comunicação da decisão de juros como instrumento de política monetária. O comportamento recente do índice denota um tom restritivo, o que corrobora a perspectiva de que o FED permanece cauteloso com o cenário apesar das pressões políticas. Diante desse quadro, a leitura combinada do ambiente político e dos sinais recentes da comunicação, reforça que o FED deve seguir cuidadoso com riscos ao longo do ano, com

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

atenção redobrada à sua credibilidade e à ancoragem das expectativas, especialmente em um contexto de pressões institucionais. Assim, o ano deve ser pautado por conflitos políticos e incerteza elevada, o que deve ser intensificado pelo calendário eleitoral que pode definir o rumo da segunda metade do atual Governo. **Zona do Euro: em um bom lugar:** O Banco Central Europeu manteve a taxa de juros em 2% dezembro e reforçou a resiliência da economia da área do euro, com crescimento sustentado sobretudo pelo consumo e por um mercado de trabalho ainda robusto; com projeção de crescimento de 1,4% em 2025 e de 1,3% em 2026, a despeito das questões geopolíticas. No caso da inflação, o mercado estima em torno da meta de 2,0% até o fim do ano. Essa combinação de atividade aquecida e inflação na meta indica manutenção da taxa de juros ao longo de 2026. Para a Zona do Euro, é projetado a taxa de juros estável em 2% ao final de 2026, sem retomada do ciclo de cortes e alinhada ao tom cauteloso adotado pela autoridade monetária nos últimos meses, diante de um ambiente de elevada incerteza global. A Europa tem passado por um momento de estabilidade e resiliência, apesar dos conflitos políticos e comerciais se intensificando no restante do mundo. Mesmo alertando para possíveis pressões sobre os preços, o Banco Central Europeu (BCE), que encerrou o ciclo de cortes na taxa de juros em julho, teve sucesso em trazer a inflação para a meta – o CPI atingiu 2,0% a/a em dezembro, enquanto o núcleo (excluindo alimentos, energia, álcool e tabaco) registou 2,3% a/a. Os dados de atividade também são otimistas, a produção industrial surpreendeu positivamente no final de 2025, com crescimento de 2,5% a/a, indicando uma tendência de melhora do setor de manufaturas após resultados fracos no primeiro semestre. O PIB do terceiro trimestre de 2025 teve crescimento de 1,3% na comparação anual, acima do potencial, sustentado principalmente pelo consumo e investimento. O mercado de trabalho permanece robusto, com a taxa de desemprego em 6,3%, no menor patamar da série histórica, e sem sinais de desaceleração. Em suma, a economia europeia encerrou 2025 em estabilidade, se mantendo “em um bom lugar”, conforme classificou a presidente do BCE e deve permanecer nele esse ano. **China: sucesso driblando as tarifas dos EUA:** O alcance da meta de crescimento de 5% a/a em 2025 aconteceu com grande contribuição de estímulos fiscais fornecidos pelo Governo, que asseguraram a preservação do consumo doméstico. Em 2026, é esperado que o crescimento econômico siga muito próximo da meta de 5%, dado que o Governo já anunciou que manterá os impulsos fiscais. A volta da guerra tarifária com o anúncio de agressivas tarifas de

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

importação nos EUA contra produtos chineses em abril de 2025 afetou a relação da China com o seu principal parceiro comercial no curto prazo e trouxe muita incerteza com relação à capacidade da economia chinesa de reduzir a importância do consumo dos EUA para suas exportações e, conseqüentemente, para seu crescimento econômico. Contudo, o governo Chinês já estava redirecionando suas exportações desde 2019. Em 2020, os Estados Unidos representavam cerca de 20% das exportações chinesas, já em 2024 representavam 15%. O evento do “tarifaço” intensificou essa queda, e as exportações para os EUA somavam menos de 10% do total em novembro de 2025. A contrapartida dessa estratégia foi o crescimento das exportações para Ásia, especialmente Japão e Hong Kong, para a União Europeia, América Latina, África e Oceania. Essa estratégia de reduzir a importância do consumo dos EUA em sua balança comercial foi bem sucedida: a China foi capaz de manter o ritmo de crescimento das exportações – em dezembro de 2025 houve um aumento de 6,6% em comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 03). Assim, espera-se ver a China continuando a redirecionar as exportações e fortalecer principalmente setores em que ela tem vantagens comparativas em relação aos EUA. As questões estruturais permanecem: envelhecimento populacional, esgotamento do setor imobiliário e excesso de capacidade produtiva. Mas, o foco do governo deve ser: consolidar a participação e influência do comércio internacional. **Brasil: ano eleitoral:** Na última reunião do ano, realizada em dezembro, o Copom manteve a Selic em 15,00% a.a., citando incerteza externa, expectativas de inflação desancoradas e resiliência da atividade doméstica. Com isso, as expectativas de início dos cortes ficam voltadas para 2026. Por sua vez, como todo ano eleitoral para presidente, governos estaduais e Congresso, 2026 tende a ser marcado por elevada volatilidade nos ativos domésticos. Soma-se a isso um ambiente geopolítico ainda instável e as eleições legislativas nos EUA, reforçando um pano de fundo externo potencialmente ruidoso. Nesse contexto, a única convicção direcional observada para o cenário doméstico é o início do ciclo de corte de juros. As pesquisas indicam que o eleitor ainda está pouco engajado, com alto grau de indecisão, enquanto a polarização regional se aprofunda. Ainda é cedo para antecipar resultados eleitorais, mas já é possível afirmar que o processo político será uma fonte relevante de volatilidade, sobretudo no câmbio. Historicamente, o real tende a se apreciar no primeiro trimestre, quando o debate eleitoral ainda é incipiente, e a se depreciar entre maio e setembro, período que concentra desincompatibilizações, registro de candidaturas e campanha (Gráfico

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

04). Esse padrão também costuma contaminar os mercados de juros e bolsa. Na atividade, a desaceleração já está em curso, ainda que pouco perceptível. Setores cíclicos, sensíveis ao juro, vêm perdendo tração desde o fim de 2024, com crescimento médio de 3,6% a/a caindo para 2,0% no terceiro trimestre de 2025 (Gráfico 05), refletindo o impacto do aperto monetário mais prolongado das últimas duas décadas. O grau de desaceleração deste ciclo monetário (-1,6 p.p.) é maior que no aperto anterior (2022-2023). Ainda assim, o PIB de 2025 deve ter crescido 2,3%, acima do consenso, sustentado por desemprego historicamente baixo, forte crescimento real da renda e inflação de serviços ainda elevada. Apesar de a Selic estar 4 p.p. acima da taxa neutra há mais de um ano, o efeito contracionista sobre a inflação de demanda só ficou mais evidente a partir do 3º trimestre de 2025. Isso reforça a expectativa de que há espaço técnico para iniciar o ciclo de cortes já no primeiro trimestre, mesmo com pressões cambiais associadas ao calendário eleitoral. Contudo, o Banco Central tem condicionado sua estratégia ao alívio mais expressivo da inflação de serviços e à ancoragem das expectativas de longo prazo, fatores que podem não ceder no curto prazo, mesmo com atividade e inflação em trajetória de queda. Sem mudança na comunicação, isso cria uma armadilha: o Bacen teria dificuldade de cortar juros no primeiro semestre. Para viabilizar corte de juros no 1º trimestre deste ano, o Bacen tem que mudar a comunicação e começar a dar mais peso ao grau de aperto monetário corrente, à desaceleração da inflação corrente e a desaceleração dos setores cíclicos da economia. Essa sinalização ainda não foi dada, além disso o Bacen tem compromisso institucional com previsibilidade e credibilidade, então faz sentido que as decisões sigam próximas ao consenso. De acordo com a pesquisa Focus, o consenso espera início de corte de juros em março com 50 pontos base. No front inflacionário, o IPCA de dezembro registrou alta de 0,33% m/m e 4,26% a/a, em linha com o consenso. Com esse resultado, a inflação encerra 2025 dentro do intervalo de tolerância da meta, dispensando a necessidade de carta de explicação do Bacen em janeiro. Além disso, os vetores de curto prazo seguem favoráveis: o petróleo recua diante da expectativa de maior produção da OPEP e da Venezuela, o clima permanece neutro, contribuindo para uma safra agrícola mais robusta, e observa-se a continuidade do enfraquecimento gradual da demanda, todos fatores que ajudam a manter o comportamento benigno dos preços. No fiscal e na renda, o reajuste do salário-mínimo não é tido como vetor relevante de pressão inflacionária. Já a isenção do IR para salários até R\$ 5 mil, impulso estimado em R\$ 40 bilhões (0,6% da renda líquida), deve gerar impacto de

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

apenas 0,2% no PIB, dado o elevado endividamento das famílias e a tendência de uso dos recursos para desalavancagem. Assim, é projetado crescimento de 1,8% em 2026, com desaceleração dos setores cíclicos, crescimento neutro do agro e extrativas, e contribuição marginal da reforma tributária da renda. Por fim, é esperado a continuidade da condução fiscal observada em 2025. Porque os pilares da estratégia eleitoral já estão definidos: isenção do imposto de renda (expansão de renda para as classes sociais E, D, C e B), programa pé-de-meia (incentivo para os jovens das classes E, D e C) e vale-gás (alívio do custo de vida das classes E e D). Assim, espera-se que o governo recorra a bloqueios e contingenciamentos ao longo do ano para buscar o resultado primário próximo de zero, piso da meta de superávit primário de 0,25% do PIB. **América Latina: CHILE:** A expectativa para 2026 é um cenário marcado pela mudança de administração. O novo presidente tomará posse em 11 de março. A vitória do candidato da direita foi impulsionada, sobretudo, pelas preocupações da população com criminalidade e imigração. No campo econômico, o Banco Central (BCCh) deve continuar o ciclo de corte de juros, com duas quedas de 25bps no primeiro trimestre de 2026, levando a taxa de juros ao patamar terminal de 4% (atualmente em 4,5%). O cenário central do BCCh prevê a inflação na meta de 3% no primeiro trimestre de 2026. Sobre crescimento, é projetado o crescimento de 2,3%, ligeira desaceleração em relação a 2025 **COLÔMBIA:** Deverá ser marcado pela eleição presidencial, com primeiro turno agendado para 31 de maio. Do lado econômico, é estimado um espaço para flexibilização monetária ao longo de 2026, com uma taxa de juros terminal estimada em 6,37%, significativamente abaixo do patamar atual de 9,25%. No entanto, o calendário eleitoral no primeiro semestre e a eventual influência do cenário geopolítico nas eleições, somados às pressões inflacionárias ainda relevantes, com inflação corrente e expectativas subindo e se distanciando da meta de 3%, tendem a postergar o ciclo de corte de juros para após as eleições. O ciclo de flexibilização monetária dependerá do plano econômico da nova administração em agosto. O desafio fiscal, resultado primário em -2,57% do PIB, de acordo com o FMI frente a meta de -0,2%, e a forma que o novo governo deve atacá-lo determinará as possibilidades na política monetária. **MÉXICO:** É esperado a renegociação do acordo de livre comércio entre EUA, México e Canadá (USMCA), prevista para o meio do ano de 2026. O processo pode aumentar a pressão dos EUA sobre o México, por meio de tarifas, ameaças de intervenção, deportações ou até uma eventual saída dos EUA do acordo, podendo gerar impactos negativos sobre o comércio bilateral. Assim, a

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

manutenção da relação construtiva entre os países será crucial. No âmbito econômico, o Banco Central revisou para cima suas expectativas de inflação, refletindo a desaceleração mais lenta da inflação de serviços, embora siga projetando convergência à meta no 3º trimestre de 2026. Apesar da estimativa do mercado indicar espaço para a continuidade do corte de juros dos atuais 7,0% para 5,5%, as pressões inflacionárias e a incerteza em torno do USMCA, principalmente com o esforço dos EUA em retomar a dominância sobre a América Latina, devem levar o Banxico ser cauteloso, alcançando 6% de taxa terminal de juros.

2.2 Ativos em Desenquadramento. Registra-se o desenquadramento passivo de alguns fundos, contrariando o art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021, que limita em até 15% do PL do fundo, são os ativos: OCCAM FIC FIA, que apesar da realização de resgates autorizados pela Diretoria, outros cotistas também realizaram resgates de suas cotas, de forma que o valor aplicado no fundo voltou a superar 15% (quinze por cento) do PL, nesse caso, deve ser solicitado novo resgate buscando o enquadramento da aplicação. E também, o fundo Icatu Vanguarda Dividendos que, apesar do resgate aprovado pela Diretoria manteve o registro de desenquadramento, no entanto, o gestor desse fundo já informou de uma integralização de cotas, unificando outros fundos e aumentando o PL, fato que retornará o enquadramento dos valores aplicados neste fundo. Tais informações constam de e-mail explicativo encaminhado pela GRID Investimentos. O fundo BRADESCO FIA MID SMALL CAPS, cujo o desenquadramento foi registrado em outubro/2026, o prazo para regularização é abril/2026, e a publicação da nova Resolução CMN 5.272/2025, que trouxe uma série de limitações, é a justificativa para manter o recurso aplicado no fundo.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO: O Comitê avaliou os resultados de 2025, e que a estratégia de concentrar em Renda fixa, devido à taxa Selic de 15% a.a, colaborou para a redução da volatilidade da carteira, e que a distribuição dos recursos nos demais segmentos foi extremamente positiva para o equilíbrio esperado. Para o próximo exercício, o ano inicia com uma grande expectativa. Com a publicação da nova Resolução CMN nº. 5.272/2025, que passa a vigorar a partir de 02/02/2026, os novos recursos precisarão ser corretamente alocados em fundos que estejam enquadrados à legislação, de forma que foi solicitado às instituições financeiras que sugerissem alternativas de fundos 100% Títulos Públicos para que fossem analisados e, se enquadrados, possam receber os novos recursos para o próximo período. É esperado, além das contribuições do FPREV, o pagamento de cupom de NTN-B, gerando

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

caixa de aproximadamente R\$ 100 milhões em fevereiro/2026. Como o cenário esperado ainda projeta Selic em 15% nos primeiros meses do ano, o ideal é a manutenção da estratégia adotada ao longo de 2025. No entanto, a possibilidade de início de um novo ciclo de corte de juros vem movimentando o mercado, e que pesquisas eleitorais recentes reforçam uma disputa acirrada entre governo e oposição, os ativos de Renda Variável, tendem a manter os resultados positivos ao longo deste exercício, abrindo possibilidade para novas alocações. Assim, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Recursos Novos:** Ratear entre os fundos: SICREDI LIQ EMP FIRF REF DI, XP-TREND PÓS-FIXADO FIC FIRF Simples, BB Institucional Renda Fixa e Caixa FI Brasil TP RF LP. **b) Recursos Atuais: b1)** Regularizar aplicações nos fundos de Crédito Privado, no valor de R\$ 28 milhões, que foram resgatados ao final de 2025, mas devido à mudança na DIRAF ficou pendente de movimentação. O recurso ficou aplicado no fundo Bradesco DI Premium, e deve ser rateado entre os fundos: Itaú High Grade, BNP Paribas Match DI e Daycoval Classic FIF. Essa movimentação foi pauta da Ata 227/2025-COMIV, onde foi sugerido reajustar os valores aplicados no segmento, reduzindo o valor aplicado para menos de 5% do total da Carteira e mantendo equidade entre os fundos de crédito privado, as operações ocorreram entre novembro e dezembro/2025; **b2)** Realizar aporte inicial no fundo Perfin Infra Equity (40.226.121/0001-70) no valor de R\$ 20 milhões. Deve ser utilizado o recurso aplicado no fundo Bradesco DI Premium. Para essa aplicação, o sr. Bruno Barroso se absteve de votar, informou que, por ter retornado agora para o COMIV, não analisou o ativo em tempo hábil, os demais membros foram favoráveis à aplicação; **b3)** Resgate do valor de R\$ 13 milhões do fundo OCCAM FIC FIA, para regularizar o desenquadramento ao limite de 15% do PL do fundo, conforme citado acima, rateando entre os fundos SICREDI LIQ EMP FIRF REF DI, XP-TREND PÓS-FIXADO FIC FIRF Simples, BB Institucional Renda Fixa e Caixa FI Brasil TP RF LP. **3.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos:** Ratear entre os fundos BB Institucional Renda Fixa e Caixa FI Brasil TP RF LP. **3.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ:** Ratear entre os fundos BB Institucional Renda Fixa e Caixa FI Brasil TP RF LP. A estratégia é aderente ao Cenário atual com taxa Selic em 15% a.a., impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno próximo do CDI. Com base na análise do Cenário atual, também é considerada a possibilidade de compra de Títulos Públicos, com preferência à pré-fixado.

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

Todos foram de acordo com a sugestão. Importante registrar que foi solicitado que as instituições sugerissem fundos enquadrados à nova legislação, e que algumas instituições não retornaram a tempo do fechamento da Ata. **3.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM:** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; **3.5. RECURSOS DE COMPREV.** Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público; e **3.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. **4. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:** Registra-se a posição da carteira em 31/12/2025, com base em Relatório de Investimentos. **4.1. FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 9,443 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 5,083 bilhões; TPF: R\$ 3,783 bilhões; Títulos Privados: 451 milhões; Títulos CVS: R\$ 1,854 milhões; Imóveis: R\$ 96,486 milhões. **4.2. FPREV ALE:** R\$ 37,671 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. **4.3. FPREV MPE/AM:** R\$ 387,037 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.4. FPREV TJAM:** R\$ 1,057 bilhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. **4.5. FPREV TCE/AM:** R\$ 221,680 milhões aplicados em Fundos e TPF. **4.6. FPREV DPE/AM:** R\$ 143,126 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da **AMAZONPREV**, em 31/12/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 11,371 bilhões. **5. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** No mês de outubro/2025, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, a **AMAZONPREV** arrecadou o montante de R\$ 5.200.931,66 referente à taxa de administração recebida no exercício atual. **6. NOVOS PRODUTOS:** O Comitê discutiu sobre a possibilidade de realizar aportes iniciais em alguns produtos novos. O Sr. Alan, trouxe para discussão a análise dos fundos Tarpon Intersection (voltado ao desenvolvimento de empresas) e Perfin Infra Equity Alocadores (fundo voltado para infra) e FIP Spectra VII. A distribuição desses produtos vem acontecendo desde o exercício de 2025, e com a possibilidade de aumentar a diversificação da Carteira, dada a estratégia de cada produto, o comitê registra: a) Tarpon Intersection: O comitê avaliou a estratégia e as características do fundo que passa a ser composto por 2 a 3 companhias, através da estratégia PIPE, entre elas Hidrovias do Brasil e Serena Energia, os sócios

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

participam com 60% do Patrimônio do fundo, atualmente um pouco mais de R\$ 220 milhões. Após discussão, o sr. Bruno Barroso se absteve de votar, informando que retornava agora ao COMIV não tendo tempo hábil para analisar o produto, enquanto que os membros: Bruno Damasceno, Flaviana e Renízio votaram por não aplicar devido o prazo de liquidação de resgate de 180 (cento e oitenta) dias, e os membros Alan Nascimento, Wellington Bentes e Arnando Reis foram favoráveis à aplicação, visto que o produto é descorrelacionado ao Ibovespa, e mantém concentração em empresas que devem se beneficiar do cenário atual, sendo esse um bom diferencial para o fundo, e principalmente pelo histórico positivo de gestão da Tarpon observado nos últimos anos. Assim, não havendo maioria para a sugerir a aplicação, o COMIV deve aprofundar a análise do produto; b) Perfin Infra Equity Alocadores, tem como objetivo investir em companhias listadas do setor de infra-estrutura, possui boa descorrelação com o Ibovespa, ideal para cenário projetado de alta volatilidade de ativos de maior risco. A carteira é composta por 8 a 12 empresas, com concentração máxima de 15 a 20% por empresa, de forma que apresenta valorização de 72%, desde o início da subclasse em 2023 até outubro/2025. A gestão da Perfin tem apresentado dados positivos ao longo do tempo, é considerada sólida e bem avaliada pelo mercado, e tem como característica proteger o capital do investidor. Nesse sentido, o COMIV votou pela aprovação do fundo com aplicação inicial de R\$ 20 Milhões, com exceção do sr. Bruno Barroso que se absteve de votar; c) FIP Spectra VII, registra-se que a análise feita pelo COMIV está registrada no Proc. 2025.A.04261, onde consta a aprovação pelo COMIV do fundo e sugestão de aplicação de R\$ 80 milhões com prazo de investimento de 04 a 05 anos, com exceção do sr. Bruno Barroso que se absteve de votar perfazendo somente a análise documental do fundo, fechando a estratégia de alocação de longo prazo, por ora. **7. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: 7.1 VOLATILIDADE.** Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema I9 Advisory (antiga LDB) em 31/12/2025, a volatilidade anualizada da Carteira é de 2,13%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10º-I (Estruturados), com 15%, 15,80% e 10,34%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. O VAR da Carteira é de 1,14%. Em conformidade com a Política de Investimentos. Para fins de manutenção da volatilidade e diante da melhora nas expectativas de desempenho, o controle de risco deve ser preservado com a estratégia atualmente adotada. Assim, recomenda-se manter a concentração dos

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

recursos em Renda Fixa, especialmente nos fundos indexados ao CDI, que vêm apresentando retornos superiores a 1% ao mês. A manutenção da taxa Selic em 15% ao ano por um período adicional reforça a atratividade dessa alocação e contribui para a estabilidade dos resultados.

7.2 LETRAS FINANCEIRAS. Em especial, as Letras Financeiras emitidas pelo banco Master e aquisição do montante de R\$ 50 milhões, pela Amazonprev, em junho/2024 continua sendo alvo de questionamentos junto aos órgãos fiscalizadores (MPE, TCE e TJA) dada a recente liquidação do banco e a quantidade de notícias negativas sobre a condução do Processo com interferência do STF, conforme divulgado pelos principais canais de mídia especializada no mercado financeiro. Por enquanto, dado que a Amazonprev já solicitou habilitação para o recebimento do valor investido, junto ao liquidante do banco Master, o valor aplicado vem sendo atualizado mensalmente pelo custodiante Cetip/B3. **8. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS.** Mantidos registros anteriores com possibilidade de realização de novas aquisições, no entanto, os ativos de Renda Fixa de curto prazo ainda devem dar retorno bem acima da meta atuarial no período, fato que pode prorrogar as novas operações, mas havendo possibilidade o COMIV indica Títulos pré-fixados como principais alvos de aquisição. **9. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.** Programada reunião com o banco Bradesco para o dia 12/02/2026. **10. SOLICITAÇÃO DE CREDENCIAMENTO.** Não há registros de novas solicitações de Credenciamentos nesse período. **11. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** Deve ser apreciado pelos Conselhos a Política de Investimentos para o exercício de 2026, registra que foram realizados ajustes pontuais decorrentes de adequação à nova resolução CMN nº. 5.272/25. **12. MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** O Comitê finalizou a sugestão de alteração do Manual MPR-17, com indicação de elaboração de um novo manual, específico para a Elaboração da Política de Investimentos, de forma a atender integralmente ao item 3.1.2 do manual do pró gestão. **13. VALORIZAÇÃO DOS IMÓVEIS.** Foi registrado através do Parecer nº 249/2025 – GEARF/COMP que após avaliação pela SEINFRA, os imóveis de capitalização da Amazonprev sofreram valorização de 26,38%, passando a compor a carteira no volume total de R\$ 96.486.067,65, já atualizado no total da carteira da Amazonprev. **14. ENCERRAMENTO.** O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, informando que estará em período de férias de 27/01 a 05/02/2026, com o sr. Wellington Bentes respondendo pelo COMIV nesse período, e ficando prevista para o dia 16/02/2026, a

ATA DA 231ª (DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - MANAUS, 19 DE JANEIRO DE 2026.

próxima reunião ordinária do COMIV, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

(Assinado Digitalmente)
Alan Nascimento
Coordenador

(Assinado Digitalmente)
Wellington Guimarães
Secretário

(Assinado Digitalmente)
Arnaldo Reis
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno René Barroso
Membro

(Assinado Digitalmente)
Flaviana Galúcio
Membro

(Assinado Digitalmente)
Bruno Damasceno Novo
Membro

(Assinado Digitalmente)
Renízio Oliveira
Membro